

# **A MEMÓRIA DE UM LUGAR ESQUECIDO NO TEMPO – VALORIZAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES URBANAS DE AREIA BRANCA COMO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL**

*Ingrid Carneiro de Lima – UERN - ingridclima@hotmail.com*  
*Maria Juliana Jamille Barra de Souza – UERN - ju-sousa86@hotmail.com*  
*Vladileuza Moreira de Souza – UERN - vladileuzam@bol.com.br*

## **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

O objetivo deste trabalho é identificar e valorizar as edificações arquitetônicas da cidade de Areia Branca como patrimônio histórico-cultural, bem como mostrar a importância da cidade para a atividade turística.

Os bens patrimoniais estudados na pesquisa estão localizados nas ruas do centro da cidade, dentre os quais estão a Igreja Nossa Senhora da Conceição, a Casa Paroquial, o Palacete Municipal (atual Prefeitura), o Mercado Público, a Escola Conselheiro Brito Guerra, a Escola Municipal Valdecir Nunes, os Sindicato dos Estivadores, dos Salineiros e da Construção Civil e, a residência de Souto Sobrinho. Todas as edificações contêm traços arquitetônicos do século XX.

A valorização histórico-cultural de um município, dentro do contexto turístico, objetiva a criação de espaços destinados a cultura, gera emprego e renda para a região e estimula os habitantes a entender sua própria história, valorizando-a como bem material e imaterial.

Dentro deste contexto situamos o município de Areia Branca, localizado no estado do Rio Grande do Norte, uma cidade litorânea, de belas paisagens, que conta sua história através de suas edificações, mas que sofre com o descaso das autoridades e dos autóctones na valorização do seu patrimônio.

Na perspectiva de uma reestruturação do modo como os habitantes vêm sua história, e no contexto do resgate da memória coletiva, retomamos os valores culturais inserindo-os na globalização do mundo moderno, dando ênfase ao turismo como forma de valorização do patrimônio de Areia Branca.

## **PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL E TURISMO**

A noção de patrimônio surgiu na França, pós-revolução. O objetivo era resguardar monumentos históricos de vandalismos, visto que alguns monumentos simbolizavam ainda o poder da monarquia, assim, procurava-se salvaguardar a história do povo Francês através dos monumentos históricos. Com a revolução industrial o processo de restauração e preservação dos monumentos históricos tomou força. Diante da modernização do mundo, era preciso guardar as antigas edificações como prova material da história do povo<sup>1</sup>.

No Brasil, a recuperação do patrimônio histórico só tomou forças graças a manifestação de escritores como Mário de Andrade, que durante o movimento modernista de 1922 realizaram uma série de convenções sobre a importância da preservação do patrimônio histórico-cultural brasileiro. Ainda, segundo Camargo (2002:88), houve “um interesse deliberado do governo Vargas numa política para o turismo, ampliando o leque de atrativos com a oferta do patrimônio histórico nacional”.

Verifica-se que, diante não só da pressão do poder público, mas a intenção deliberada do governo em promover o turismo, o patrimônio brasileiro tornou-se o chamariz

---

<sup>1</sup> Camargo, Haroldo Leitão. **Patrimônio histórico e cultural**. São Paulo: Aleph, 2002.

das atenções, finalizando a atuação federal com a criação, em 1936, do IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que atualmente promove a fiscalização, proteção, identificação, restauração, preservação e a revitalização dos monumentos e manifestações histórico-culturais do Brasil.

Mas afinal, como podemos caracterizar o patrimônio histórico-cultural e sua importância para a sociedade? Conforme Dias (2006:69), o patrimônio deve ser entendido como sendo os “bens ou conjunto de bens naturais ou culturais de importância reconhecida num determinado lugar, região ou país ou mesmo para a humanidade, que passam por um processo de tombamento para que sejam protegidos e preservados”. Quando falamos sobre Patrimônio Natural, lembramos das riquezas encontradas no solo e subsolo, como por exemplo: as florestas, jazidas, a praia etc. Já o Patrimônio Cultural é composto de bens materiais ou tangíveis<sup>2</sup> e não materiais ou intangíveis<sup>3</sup>, logo, esses tipos de patrimônio tornam-se testemunho da história, uma vez que, através desses bens patrimoniais o passado pode ser lembrado no presente. Os bens culturais podem ser vistos também como um importante instrumento educacional, no qual os jovens têm a oportunidade de conhecerem o passado, entendendo assim melhor o presente, passando desse modo a valorizar a sua cultura e, conseqüentemente a construir sua própria identidade cultural.

Segundo o Art. 216 da Constituição Federal, constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. Desta feita, a recuperação e a conservação do patrimônio fazem com que a memória seja sempre preservada, garantindo ao povo a sua identidade cultural. Segundo Le Coff (apud Barretto, 2000:43), “A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia”.

A criação de patrimônios nacionais cria uma identidade comum aos indivíduos. Mesmo diante da possibilidade de conhecer novas culturas, a identidade resgata a valorização de uma memória coletiva que unifica o indivíduo com um passado comum, uma espécie de simbologia unificadora.

A criação de patrimônios nacionais intensificou-se durante o século XIX e serviu para criar referências comuns a todos que habitavam um mesmo território. (...) Enfim, o patrimônio passou a constituir uma coleção simbólica unificadora, que procurava dar base cultural idêntica a todos (FUNARI & PINSKY, 2005:16).

A unificação cultural dos povos visa a recuperação de um passado comum, o resgate de uma memória coletiva. A memória coletiva fortalece o sentido de humanidade e transforma os bens materiais em constituintes de uma história coletiva que identifica o passado e fortalece a construção do futuro do povo. Para Dias (2006:67), o patrimônio cultural é considerado como um conjunto de bens materiais e não-materiais, que foram legados pelos nossos antepassados e que deverão ser transmitidos aos nossos descendentes, acrescidos de novos conteúdos.

Proteger e salvaguardar a história tem se mostrado uma preocupação crescente. Diante da multiplicidade cultural e do processo de globalização da cultura, promover a

---

<sup>2</sup> Está constituído por construções antigas, ferramenta, objetos pessoais, vestimentas, museus, cidades históricas, patrimônio arquitetônico e paleontológico, jardins edifícios militares e religiosos, cerâmica, esculturas, monumentos documentos, instrumentos musicais e outros objetos que representam a capacidade de adaptação do ser humano ao seu meio ambiente e a forma de organização da vida social, política e social.

<sup>3</sup> É formado por todos aqueles conhecimentos, transmitidos, como: as tradições orais, a língua, a música, as danças, o teatro, os costumes, as festas, as crenças, o conhecimento, os ofícios e técnicas antigas, a medicina tradicional, a herança histórica, entre outros.

unificação do povo através da sua história se tornou de suma importância e nesse sentido o “monumento-patrimônio passou a ser considerado um mediador entre passado e presente, a âncora capaz de dar a sensação de continuidade com o passado, de ser um referencial de identificação com a nação” (BARRETTO, 2007:111).

O processo de salvaguarda dos monumentos históricos é realizado através da preservação ou tombamento de objetos, que podem ser móveis ou imóveis. “A preservação ou o tombamento decorre do significado simbólico que atribuímos a eles (...) e quem lhes atribui este significado é a memória coletiva” (CAMARGO, 2002:29-31). A memória coletiva é o objeto impulsionador do processo de tombamento.

O processo de tombamento de um determinado patrimônio refere-se ao registro que tem como finalidade proteger, controlar e guardar, visando assim à preservação e restauração daquele monumento, sendo de interesse do estado e da própria sociedade. O tombamento de bens culturais é uma questão jurídica que se dá no âmbito nacional, estadual e municipal, mas pra isso, é necessário dispor de uma legislação competente. “O tombamento é a ação justificadora da responsabilidade do poder público em salvaguardar a memória coletiva”. (MENESES, 2004:81).

A preservação dos bens patrimoniais não alterará a propriedade, já que o proprietário continua a exercer domínio sobre ele, visto que o objetivo do tombamento é dignificar o bem, valorizando e assegurando desta forma sua permanência, mantendo a originalidade e autenticidade, evitando a destruição e descaracterização destas construções que estão entrelaçadas com história da comunidade. De acordo com Barreto devemos compreender que:

A manutenção e recuperação do legado cultural fazem parte de um processo maior, que é a conservação e recuperação da memória, graças à qual os povos mantêm sua identidade. Monumentos e prédios históricos, danças e culinária, ditados populares e cerimoniais mantêm a continuidade cultural, são o nexo dos povos com o seu passado (2001:104).

A democratização dos patrimônios históricos colocará todos os bens culturais a disposição da sociedade, sendo uma alternativa para se elevar os valores espirituais de cada indivíduo, na busca de diminuir as desigualdades sociais fortalecendo a identidade cultural. Entretanto, “o papel da preservação do patrimônio cultural nacional extrapola, hoje, os limites da história e da memória, uma vez que começa a cumprir um papel econômico e social” (SIMÃO, 2001:17).

Assim, não devemos entender o patrimônio somente com relação aos benefícios sociais, intelectuais e educativos, mas também como fator econômico, uma vez que a receita gerada por esses bens contribuirá de forma significativa tanto para a sociedade quanto para os próprios patrimônios, já que as pessoas se preocuparão mais em manter a estrutura destas edificações, na qual proporcionará desenvolvimento econômico.

O turismo cultural, se bem planejado pode colaborar de forma decisiva para o desenvolvimento da atividade, porém oportunizará inovações como diminuição da sazonalidade turística da localidade ou região, diversificação da economia local, geração de emprego, surgimento de novos negócios, melhorias na qualidade de vida da população, recuperação de atividades tradicionais, além de fixar as comunidades no território.

A atividade turística transforma os bens existentes em atrativos naturais ou culturais, desta forma em patrimônio turístico da comunidade. Os revolucionários franceses avaliavam os benefícios do patrimônio, ao preconizar sua preservação, por meio do lucro que dele se poderia obter com a sua contemplação pelos viajantes<sup>4</sup>. Da mesma forma, o

---

<sup>4</sup> CAMARGO, Haroldo Leitão. Patrimônio histórico e cultural. São Paulo: Aleph, 2002, p.33.

patrimônio cultural deve levar em consideração a importância turística para o município, garantindo assim, sua sustentabilidade por parte da comunidade e do poder público.

## **AREIA BRANCA - CARACTERIZAÇÃO**

Areia Branca está localizada na região oeste do Rio Grande do Norte, limitando-se ao norte com Oceano Atlântico, ao sul com o município de Mossoró, a leste com os municípios de Serra do Mel e Porto do Mangue e a oeste com o município de Grossos. Areia Branca é uma ilha cercada de salinas e gamboas. O acesso à cidade pode ser feito por via terrestre, através da BR 110, ou por via fluvial através do Rio Apodi/Mossoró, que recebe o nome de Rio Ivipanim quando deságua em Areia Branca.

Conforme dados do (IBGE/2007) a população de Areia Branca é de 24.398 habitantes e uma área territorial de 358Km<sup>2</sup> onde 42Km são de litoral com belíssimas praias ainda não exploradas e salinas. A economia de Areia Branca se baseia na pesca, sal e petróleo. O turismo começa a contribuir de forma considerável para o desenvolvimento econômico do município, visto que, o setor tem recebido nos últimos anos maiores investimentos por parte do poder público.

Há dois séculos a atual cidade de Areia Branca era apenas um mundo de vargens, cortadas pelo rio Mossoró e seus afluentes, suas gamboas, seus manguezais. Os holandeses ao desembarcarem neste lugar encontraram sal cristalizado nos baldes naturais às margens do rio, e ao conhecerem as salinas de Areia Branca, passaram a utilizar-se delas.

Conforme o historiador e folclorista areia-branquense Déifilo Gurgel, a povoação de Areia Branca teve início no ano de 1870 com a vinda de João Francisco da Borja (Joça Soares) e sua família que residiam em Mossoró. Decidido a promover o povoamento da localidade Joça Soaras passou a convidar pessoas que moravam em povoados se mudarem para o novo povoado. No ano de 1978, em sociedade com o cunhado Joaquim Bernardo da Costa, Joça construiu a primeira salina de Areia Branca, chamada Serra Vermelha.

A Junta Governativa do Estado do Rio Grande do Norte criou em 16 de fevereiro de 1892, através do decreto de Lei nº 10 o município de Areia Branca e o instalou no dia 10 de março daquele ano. A emancipação de Areia Branca ocorreu no dia 22 de outubro de 1927, sendo a vila elevada a categoria de cidade. O processo de urbanização da cidade foi feito pelo Coronel Francisco Fausto de Souza, que durante catorze anos foi presidente da Intendência Municipal e Prefeito por um ano (1914-1930). De acordo com Déifilo Gurgel, o plano de urbanização de Fausto contou com a colaboração do urbanista italiano Giacomino Palumbo que na década de 20 implantou o Plano Diretor de Natal.

Cel. Fausto ressarciu os donos de casebres localizados em pequenas vielas e em seu lugar construir ruas largas e retilíneas. No centro da cidade edificou um Eixo Central (como em Brasília) partindo da igreja de Nossa Senhora da Conceição que alcançava as margens do açude. Nesse espaço foram construídos: uma praça (que recebeu o mesmo nome da igreja), o Palacete da Intendência Municipal, o Mercado Público, a usina de energia elétrica e um Grupo Escolar.

## **CULTURA DE AREIA BRANCA**

Nos últimos anos, a cultura tem sido tema de estudos abordados por diversas áreas do conhecimento tais como: a antropologia, a sociologia, a psicologia etc. A cultura pode ser definida como sendo o modo de vida das pessoas, seus padrões de comportamento, sistemas de crenças entre outros, dessem modo, a cultura representa um grupo de padrões culturais, normas, crenças, leis naturais, convenções e outras coisas que se encontra em constante processo de transformação. Para Leff (2000:123), a cultura pode ser conceituada como:

A forma de organização simbólica do gênero humano, que remete a um conjunto de valores, formações ideológicas e sistemas de significação, que orientam o desenvolvimento técnico e as práticas produtivas, e que definem os diversos estilos de vidas das populações humanas no processo de assimilação e transformação da natureza.

No que diz respeito à cultura de Areia Branca, esta foi nas décadas de 20 e 30, uma das cidades mais importantes do Estado do Rio Grande do Norte. De acordo com Deífilo Gurgel, isto aconteceu devido alguns fatores tais como: o porto do mar, a facilidade de comunicação com outros centros mais adiantados do país, incentivando assim o aparecimento das mais diversas manifestações culturais.

A cidade de Areia Branca tem uma cultura diversificada, por exemplo, na década de 20 e 30 havia os folguedos e danças, as mais importantes daquela época eram: Bumba-meu-boi, o Fandango, a Chegança e o Pastoril, esta última existe até hoje, visto que, um grupo de senhoras da melhor idade dançam o Pastoril em eventos sempre que convidadas, o nome desse grupo é “Luzes do Amanhã”, outras danças que também existiam naquele tempo eram: a Lapinha e o Côco-de-roda.

O carnaval e a festa de Nossa Senhora dos Navegantes realizada de 05 a 15 de agosto são eventos considerados por muitas pessoas da comunidade local o fator mais importante da cultura atualmente. É importante ressaltar que, nem sempre essa cultura é valorizada tanto pelas autoridades como pela própria população, uma vez que esta busca sempre copiar as inovações surgidas na mídia, sejam elas no setor das construções civis, ou até mesmo o padrão de comportamento mudando assim parte de seus hábitos culturais.

## **PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE AREIA BRANCA**

### **IGREJA**

No ano de 1873, Frei Fidelis, missionário Capuchinho, de nacionalidade italiana, juntamente com os habitantes do lugar, construiu uma pequena capela de taipa coberta de telhas mandando demoli-la quatro anos depois. Em seguida deu início a construção da capela, onde se localiza hoje a atual igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição, no centro da Vila de frente para o Rio Ivipanim. A construção foi feita com recursos de doações da população. A imagem da Santa Padroeira da igreja veio de Portugal.

A edificação da igreja foi idealizada por Dom Antonio Cabral, segundo bispo da igreja de Mossoró. O templo foi reformado e teve seu tamanho ampliado durante a gestão do Monsenhor Leão Medeiros Leite, este determinou que à parte de trás fosse recuada aproximando assim a igreja da praça. A torre da igreja foi doada por Francisco Ferreira Souto e por seus funcionários. Os vidrais foram trazidos de Portugal e começaram a ser colocados na gestão do Cônego Ismar Fernandes de Queiroz, sendo concluído na gestão do Pe. Valdécio Lopes de Souza. A parte de trás onde se encontra a figura do Coração de Jesus foi doada por Dona Ester Souto. Na década de 90 os vidrais passaram por uma reconstrução.

A construção da igreja foi concluída em 1940, e hoje mantém boa parte de sua estrutura original. Um fato marcante ocorrido na igreja matriz de Areia Branca foi o Congresso Eucarístico realizado em novembro de 1938, um dos maiores eventos religiosos do Nordeste naquela época.

### **PALACETE MUNICIPAL**

O Palacete municipal foi construído por Francisco Fausto, primeiro prefeito da cidade, tendo sido o mesmo inaugurado no dia 30 de março de 1918. Para a construção do prédio, há época, o melhor da cidade, gastando uma grande quantia para sua realização. O

prédio da prefeitura passou por uma reforma em sua estrutura física no ano de 1966, na gestão de Francisco Fernandes da Costa, perdendo as suas características originais.

### MERCADO PÚBLICO

No dia 1º de dezembro de 1922 foi inaugurado o Mercado Público, esteve presente na solenidade o Governador do Estado José Augusto Bezerra de Medeiros. De acordo com o entrevistado Luis Fausto, o prédio era amplo, dividido por grades, bancas com pedras de mármore e todos os requisitos de higiene. Naquela época alguns intendentes acharam que aquela construção era excessivamente grande. Segundo o Senhor Raimundo Nonato de Oliveira o material usado na construção do mercado foi pedra e o cimento utilizado era importado da Inglaterra. A obra deste prédio durou apenas três meses. Na gestão municipal do prefeito José Alfredo Rodrigues Rebouças (1989-1993) foi construído a parte superior do mercado municipal, onde funciona atualmente a Secretaria de Educação do município.

### COLÉGIO CONSELHEIRO BRITO GUERRA

Conforme o escritor Deífilo Gurgel, no final da década de 20 iniciou-se a construção do colégio Conselheiro Brito Guerra pelo prefeito Francisco Fausto, que não o concluiu, mas deixou o prédio coberto de telha, com portas e janelas e, internamente, parcialmente rebocado. O prédio foi concluído pelo interventor Mário Câmara, na administração municipal de Antonio Lúcio de Góes. O prédio foi inaugurado pelo prefeito Antonio Lúcio de Góis em 10 de outubro de 1934. Atualmente o prédio pertence a rede estadual de ensino, atendendo a crianças e jovens da cidade. Diversas reformas já foram feitas ao longo dos anos no prédio, mudando significativamente sua estrutura original.

### SINDICATO DOS ESTIVADORES

De acordo com informações dadas verbalmente pelo historiador José Jaime Rolim, o Sindicato dos Estivadores foi fundado em 31 de julho de 1939, localizado na Av. Deputado Manuel Avelino com a Rua Francisco Ferreira Souto, no local funcionava a oficina dos ingleses. Por muitos anos a Escola Estadual Elita Monte funcionou ali. Em seguida o prédio passou a ser ocupado pelo PROMAD/ PETI – Programa Municipal de Apoio a Criança e ao Adolescente/Programa de Erradicação do Trabalho Infantil até o final do ano de 2006. A instituição precisou ser transferida para outra sede, visto que a estrutura física do prédio está bastante deteriorada, podendo vir a comprometer a segurança dos frequentadores.

### SINDICATO DOS SALINEIROS

O Sindicato dos Salineiros foi fundado no ano de 1935, no entanto, sua sede própria só foi construída 14 anos depois, em 1949, na Rua Machado de Assis com a Travessa Joaquim Nogueira, e continua funcionando até hoje no mesmo local. A estrutura arquitetônica vem sendo mantida. Um fato marcante ocorrido na história do sindicato foi a visita dos candidatos à presidência da república Café Filho e Eduardo Gomes, adversários políticos. Na época ambos foram recepcionados por João Cabeceira, fundador do sindicato.

### ESCOLA VALDECI NUNES

Hoje onde funciona a Escola Municipal Valdeci Nunes, é uma edificação antiga que já passou por inúmeras reformas mudando parte de sua estrutura. O prédio ficou conhecido como Castelo. De acordo com pessoas da época, a casa era muito bonita, tendo sido residência de Manoel Bento de Souza, prefeito da cidade. Na casa ocorreram importantes reuniões políticas, na qual foram tomadas decisões que repercutiam tanto no âmbito estadual quanto municipal. Ao longo desses anos algumas escolas funcionaram nesse local.

## CASA PAROQUIAL

A Casa Paroquial se localiza na Rua Coronel Liberalino, no centro da cidade, esta foi a terceira casa paroquial de Areia Branca e hoje se encontra fechada. O Padre Ismar Fernandes de Queiroz por meio de uma troca com o Senhor José do Vale adquiriu esta casa, na qual passou a residir. No final da década de 80 padres italianos construíram uma nova casa, desta vez na Rua Jorge Caminha, para onde se mudaram e na qual residem atualmente. A antiga casa paroquial passou a ser local de reuniões de grupos da igreja e encontros da catequese. É importante lembrar que esta foi uma das primeiras casas de andar da cidade e a mesma ainda mantém parte de sua estrutura original.

Ao conversar com a pessoa de Jurandi, que trabalhou por vários anos nesta casa paroquial, da década de 70 até 1986, este afirmou que a casa passou por mudanças significativas na sua estrutura após a chegada dos Padres Italianos, tanto a parte externa quanto a parte interna. No ano de 2007 foi feita a restauração da pintura da parte externa, mas a casa continua fechada, pois, de acordo com o Padre Gilberto, é preciso fazer restaurações no teto, principalmente na parte do primeiro andar, fazer a pintura das paredes internas, solucionar os problemas hidráulicos e outros serviços necessários para que a casa de fato possa vir a funcionar.

## CASA DE CHICO JANJÃO (SOUTO SOBRINHO)

Uma das edificações mais antigas identificadas no centro de Areia Branca é a casa de Chico de Janjão, localizada a Rua Cel. Fausto. Em entrevista ele nos falou que esta casa foi construída na década de 20 pelo seu tio o Senhor Francisco Ferreira Souto. Ao observarmos a parte externa da edificação percebemos que são mantidas as características da época em que fora construída, fato de admiração por pessoas que por ali passam. A parte interna teve algumas alterações, mas boa parte da arquitetura vem sendo conservada. Hoje existe apenas uma sala com piso ainda de assoalho, o restante do piso é de cerâmica.

Francisco Ferreira Souto era filho de família pobre, que com muito trabalho conseguiu se transformar num industrial salineiro, tornando-se assim um dos homens mais ricos do Estado. A família constantemente recebia visitas de algumas pessoas ilustres tanto a nível estadual como nacional. Vilma Maia, atual Governadora do Rio Grande do Norte morou nesta casa durante dois anos quando criança.

## ANÁLISE DE AREIA BRANCA E PERSPECTIVAS FUTURAS

Dos patrimônios históricos identificados em Areia Branca, uns são públicos e outros privados, sendo que algumas estão completamente abandonadas, precisando urgentemente ser restaurados. Durante entrevistas, algumas pessoas asseguraram que dos prédios antigos de Areia Branca mapeados, os que mais mantiveram a sua estrutura original ao longo desses anos, talvez tenha sido a Igreja Matriz e o Sindicato dos Salineiros, e os que apresentaram maior modificação em sua estrutura arquitetônica foram a Prefeitura Municipal e a Escola Estadual Conselheiro Brito Guerra.

Outro problema enfrentado é a especulação imobiliária que demoliu algumas das construções que marcaram a história desta cidade. Para BARRETO (2007:121), “o tombamento não traz no seu bojo a solução econômica para a manutenção do bem (...), porém o tombamento é uma das poucas medidas capazes de conter a especulação imobiliária”.

Atualmente, muito se discute sobre a questão de tombamento do patrimônio material e imaterial, porém para que isso possa de fato vir a se efetivar, é preciso que tanto o poder público quanto a sociedade civil participem diretamente desse processo, caso isso não ocorra, a preservação se tornará impossível de acontecer. “A preservação resulta da negociação possível entre os diversos setores sociais, envolvendo cidadãos e o poder público”

(FUNARI & PINSKY 2005:16). O poder público, a iniciativa privada, bem como toda a sociedade deve unir forças para procurar mudar a situação atual do município de Areia Branca com relação à preservação de seus bens histórico-culturais.

Um dos movimentos iniciais das administrações locais é sensibilizar a população relativamente aos seus valores culturais, a fim de conscientizá-la sobre a importância de conhecer e de proteger esses valores. É preciso provocar uma atitude ativa que desperte a auto-estima dos habitantes, os quais se identificarão com um legado cultural que antes lhes parecia distante. Nessa reabilitação do legado cultural, deverá estar associada à dimensão econômica, para possibilitar a iniciativa empreendedora que gera renda e trabalho, de modo a proporcionar melhorias às condições de vida da população local. Nesse contexto, devem-se aumentar os investimentos em patrimônio cultural, criar ou consolidar museus, recuperar o patrimônio histórico-artístico e o artesanato local, com vistas a um incremento na atividade turística que viabilizará o desenvolvimento municipal (DIAS 2006:184).

É preciso elaborar políticas públicas que visem manter a identidade cultural da cidade, possibilitando assim as pessoas ter acesso a história da comunidade. Visando o desenvolvimento sustentável do município de Areia Branca, sugere-se um projeto turístico baseado na redescoberta do patrimônio histórico-cultural.

O primeiro passo no projeto a ser desenvolvido é a recuperação e tombamento do patrimônio histórico de Areia Branca. Os edifícios históricos da cidade precisam ser recuperados, levando-os a sua estrutura mais próxima o possível do original. Verbas municipais destinadas ao lazer e cultura podem ser utilizadas para realização do projeto.

O governo federal incentiva o turismo de forma veemente (DANTAS, 2002). Com vistas a uma atividade econômica rentável o governo criou o Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR-NE), criando um sistema de vias de acesso e apoio à infra-estrutura a regiões litorâneas em toda costa do nordeste. Sendo uma região litorânea, Areia Branca precisa implementar uma política voltada para o turismo litorâneo, sem deixar de levar em consideração a cultura local.

“O processo de internacionalização provocou uma espécie de nostalgia, uma necessidade de sentir uma ligação emocional com os lugares, com a história dessas localidades e com o próprio passado” (BARRETTO, 2007:109). É a partir desse pressuposto que as políticas de incentivo ao turismo em Areia Branca devem partir. Proporcionar ao visitante uma ligação mágica com o passado de Areia Branca, e conseqüentemente, com o próprio passado.

Promover a oferta turística através de sua beleza natural é o ponto de partida para o desenvolvimento do turismo sustentável através da oferta do objeto mítico que representa o passado. “Os pressupostos básicos necessários para que se estruture um turismo sustentável passam pela construção do real (como espaço da oferta turística) e pela construção do espaço virtual (objeto do imaginário formado de imagens, sonhos e mitos de um povo)” (ROSENDAHL & CORRÊA, 2001:209). A valorização das edificações ainda existentes seria a maneira mais pertinente de preservar e valorizar a história da cidade, tornando esta um atrativo para os turistas que visitam a cidade, vindo deste modo, o turismo cultural, a contribuir com o desenvolvimento do turismo local.

Um segundo passo para o desenvolvimento de um projeto sustentável é a transformação dos edifícios tombados em pólos de cultura, onde haja a possibilidade de geração de emprego e renda para a população. O objetivo é a venda de artesanato local,



apresentações de grupos culturais, ou seja, a construção de espaços destinados a lazer e cultura tanto para visitantes como para autóctones.

A recuperação do passado através do resgate da cultura é o ponto primordial das políticas públicas. Incentivar o resgate da cultura local esquecida no tempo, promover oficinas de dança e artesanato fornece as novas gerações uma ligação com um passado comum e os transforma em transmissores da cultura. Do mesmo modo, incentiva os visitantes a conhecer a cultura local.

Hoje em dia o patrimônio pode ser compreendido como mais um recurso à disposição das comunidades para o seu desenvolvimento. A concepção de patrimônio como um recurso econômico, capaz de gerar emprego e renda, está associada ao crescimento do turismo e à necessidade das pessoas em conhecerem cada vez mais a diversidade cultural das regiões, dos territórios nacionais e de todo o planeta. (DIAS, 2006:67).

Areia Branca é uma cidade ainda muito carente no que diz respeito a espaços culturais, pois, não existem museus, teatros, cinema, etc. O aproveitamento de espaços transformando-os em espaços culturais, onde a comunidade possa ter acesso a cultura promove a melhoria a qualidade de vida das pessoas, contribui de forma decisiva para a preservação da cultura local e gera renda ao trazer o visitante a conhecer os atrativos culturais locais.

“A geração de riqueza pelo patrimônio não só contribuirá para a sociedade de um modo geral, como também será a sua melhor garantia de conservação, pois as pessoas passarão a preocupar-se mais com a sua integridade física, já que se transformou em um recurso econômico que traz benefícios a todos” (DIAS, 2006: 187). Diante da possibilidade de geração de renda os habitantes passarão a ver o patrimônio histórico cultural não somente como sua ligação com o passado, mas como fonte de sobrevivência, assim sendo, programas de política local podem se servir desse argumento para receber o auxílio local para preservação e conservação do patrimônio local.

O que podemos perceber a partir das avaliações realizadas que através de uma política voltada para o turismo, o município de Areia Branca poderá desenvolver estratégias de preservação da cultura local, gerar emprego e renda e salvaguardar a história do município.

“O turismo não somente vem contribuindo para a conservação do patrimônio, mas também, em alguns casos, tem ocasionado o interesse por ele, provocando sua valorização e sua descoberta” (BARRETTO, 2007:126). Areia Branca conta com um grande ponto a seu favor, seus atrativos naturais. O turista atual está sempre buscando lugares rústicos do nordeste brasileiro, vemos exemplos de ofertas turísticas como Pipa (RN), Canoa Quebrada (CE), Jericoacoara (CE), lugares esquecidos no tempo e que tiveram suas estruturas modificadas pelo impacto do turismo.

Areia Branca tem todos os requisitos para se tornar um pólo de turismo nacional bastante visitado pelas suas belezas naturais, o clima agradável e o ambiente rústico. Cabe ao poder público incentivar o desenvolvimento de um turismo sustentável, baseado em experiências vividas em outros municípios praianos do Brasil. O objetivo do poder público deve ser sempre o desenvolvimento do turismo levando em consideração a população local, para que estes possam ter acesso ao lazer e cultura de forma sustentável.

## REFERÊNCIAS

- BARRETTO, Margarida. **Cultura e Turismo: Discussões contemporâneas.** (Coleção Turismo). Campinas: Papyrus, 2007.
- CALDAS, Waldenyr. **O Que Todo Cidadão Precisa Saber Sobre Cultura.** São Paulo: Global, 1986.
- CAMARGO, Haroldo Leitão. **Patrimônio histórico e cultural.** São Paulo: Aleph, 2002.
- DANTAS, Eustógio W. C. **Mar à Vista: estudo da maritimidade em Fortaleza.** 1. ed. Fortaleza: Museu do Ceará/SECUL, 2002.
- DIAS, Reinaldo. **Turismo e patrimônio cultural – recursos que acompanham o crescimento das cidades.** São Paulo: Saraiva, 2006.
- FUNARI, P. P. e PINSKY, J. (Orgs). **Turismo e Patrimônio Cultural.** 4. Ed. (Coleção Turismo Contexto). São Paulo: Contexto, 2005.
- GURGEL, Défilo de Fernando. **Areia Branca: A Terra e a Gente.** Natal – RN, 2002.  
<http://www.prefeituradeareiabranca.com.br/index.php>
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/>. Acessado em: 05/07/2008.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um Conceito Antropológico.** Rio de Janeiro – RJ: Jorge Zabar, 2001.
- LEFF, Enrique. **Ecologia, capital e cultura: racionalidade ambiental, democracia participativa e desenvolvimento sustentável.** Blumenau: Edifurb, 2000.
- MEDEIROS, Luiz Fausto. **Minhas Memórias de Areia Branca.** Mossoró: Coleção Mossoroense, 1978.
- MENESES, José Newton C. **História & Turismo cultural.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- ROSENDAHL, Z. e CORRÊA, R. L. (Orgs.). **Paisagem, imaginário e espaço.** Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.
- SIMÃO, M. C. R. **Preservação do patrimônio cultural em cidades.** (Coleção Turismo, cultura e lazer). Belo Horizonte: Autêntica, 2001.